

A cegueira seletiva

Leitor assíduo, o escritor e mestrando em literatura Lenio Carneiro Jr., 26 anos, está entre os homens que fogem dos padrões de leitura atuais. Para ele, não é preciso fazer esforço para ler mulheres, especialmente porque considera que elas têm “propostas de livros mais interessantes”. O pesquisador acredita que esse desinteresse também se deve à dificuldade da masculinidade com experiências sensíveis que exigem a habilidade de compreender e respeitar a singularidade do outro. “Homens, em geral, leem pouco e leem mal”, afirma.

De acordo com Lenio Carneiro Jr., dos homens que leem, poucos se interessam por ficção ou poesia, pois segundo ele, não consideram esse tempo de leitura como um tempo útil. “O consumo de mídias por trás da masculinidade tem uma dualidade muito forte: ou nos interessamos por coisas extremamente bestas, em que consumimos com a intenção clara de não tirar nada de proveitoso ou, então, dedicamos esse tempo de consumo para coisas voltadas ao autodesenvolvimento”, define.

Devido a esse hábito, quando os homens leem, optam por livros que sentem que serão úteis, como *A biografia do Elon Musk* ou *Os Segredos da Mente Milionária*. “Esses homens não querem ler nada com nuance, mas sim receitas de sucesso. Em outras palavras, os homens querem ler livros, mas não querem ter a inconveniência de lidar com um texto literário”, destaca Lenio Carneiro Jr.

Além disso, o pesquisador afirma que o público masculino que não lê mulheres não é raro, mesmo com os catálogos das editoras cada vez mais diversos. “Esses homens leitores sentem aversão a livros com temáticas que partem da perspectiva feminina porque não conseguem se apropriar de histórias em que suas próprias questões não são centrais – algo que as leitoras sempre precisaram fazer, uma vez que homens sempre foram publicados e lidos como detentores do discurso universal”, afirma Lenio Carneiro Jr.

Esse boicote das autoras por parte dos homens também pode ser explicado pelo pensamento de que as mulheres podem tirar um espaço masculino na medida que crescem no mercado editorial. Apesar de ser apenas uma expansão, o pesquisador diz que alguns consideram que isso fere a produção literária de autores. “Muitas dessas obras tocam em questões



Lenio Carneiro Jr. é mestrando em literatura

Nathalia Feitosa/Foto cedida ao Correio Braziliense

que são da experiência feminina, de um discurso feminista, ou de alguma especificidade das mulheres, e sinto que o leitor masculino tem essa dificuldade de se relacionar com uma experiência diferente ao ler”, evidencia o mestrando em literatura.

Para ele, um texto literário, seja de quem for, é assim definido por explorar a condição humana, as

complexidades sociais e a pluralidade de vidas e existências de todo tipo de gente. Com isso, os homens têm dificuldade em reconhecer a experiência feminina como uma experiência potencialmente universal, porque não costumam exercer esse deslocamento. “São capazes de encontrar universalidade nos textos clássicos, mas não nas autoras contemporâneas.”